



## **CÁLCULO DA CAPACIDADE DA CARGA ANTRÓPICA DE UMA TRILHA DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA ÁGUA LIMPA**

Adriana Fidelis Silva

Adrianafidelis8@gmail.com;

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro RJ.

### **INTRODUÇÃO**

Visando realizar o comparativo de um trabalho de Iniciação Científica feito por Souza & Caetano (2009), o trabalho presente trata sobre o Cálculo da capacidade de visitação antrópica em uma trilha da Estação Ecológica Água Limpa (EEAL), esta pesquisa repetiu a mesma metodologia utilizada anteriormente no trabalho citado para verificar as mudanças ocorridas atualmente na trilha investigada. Para esta análise, foi feita uma revisão dos aspectos históricos e de construção da trilha selecionada e o reconhecimento do tipo de visitante que a trilha busca servir, o que foi possível através dos dados obtidos da caracterização do perfil, e identificando impactos da visitação. Desta forma foram definidos os indicadores de impacto da trilha em estudo com base em Magro (1999), como analisado no trabalho de Iniciação Científica de Souza & Caetano (2009).

### **OBJETIVOS**

Especificamente o objetivo foi verificar se a capacidade de carga antrópica na trilha selecionada aumentou, diminuiu ou se manteve a mesma e a que se deve a alteração, caso ela tenha ocorrido.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

A EEAL é uma Unidade de Conservação administrada pelo Instituto Estadual de Florestas – IEF, apresenta uma área de 70.66.69 ha, localiza-se no perímetro urbano de Cataguases – MG sob coordenadas 21°22'26'' S e 42°42'55'' W, no vale do Rio Pomba, apresenta relevo montanhoso, clima tropical úmido e abriga diversas espécies da flora e fauna da Mata Atlântica. Para determinação da estimativa da Capacidade de Antrópica (CCA) foi adotada a metodologia apresentada por Cifuentes (1992), adaptada para as condições locais no que se refere aos parâmetros avaliados da EEAL. Destaca-se que a metodologia adotada é idêntica a do trabalho cujo comparativo foi realizado. Essa abordagem leva em consideração características como declividade, acessibilidade, prováveis distúrbios à biodiversidade e prováveis impedimentos temporários, além de fatores sociais inerentes a trilha e a cada grupo de visitantes. Os dados foram coletados no dia 17 e 24 de fevereiro de 2013. A extensão e largura da trilha foram medidas com trena de 30 m. Os dados foram tomados a intervalos de 30 em 30 metros. Foi identificada a vegetação predominante nas margens das trilhas. Além disso, foram identificados locais de restrição de acesso devido a possíveis impedimentos de ordem física, de segurança e de fragilidade do ecossistema (erosão, vegetação sensível, ou alagamentos), para identificar possíveis fatores limitantes à visitação. As características relevantes e representativas das trilhas foram registradas com a utilização de máquina fotográfica digital Sony Cyber-shot DSC-W35.

## RESULTADOS

Atualmente de acordo com estimativa de visitação da administração, o limite aceitável de visitas/dia calculado em 149 visitas/dia é condizente com o encontrado na realidade, ou seja, a o número de visitas na trilha estudada é menor do que o valor encontrado, o que é um ponto positivo. Oliveira *et. al.* 2007 menciona que um dos fatores abordados sujeitos a discussão é o social. Este propõe a limitação de visitantes por grupos, o que influencia diretamente no impacto produzido nas trilhas. Neste trabalho foi estabelecido um número de 15 pessoas por grupo, devido este ser o número de pessoas ideal baseado no conhecimento empírico dos monitores guias da EEAL. Num grupo assim é possível realizar a trilha com qualidade, segurança, atendendo a todos e os monitorando para evitar atitudes que põem em risco a preservação do ambiente

## DISCUSSÃO

Em relação a número de visitas por dia calculado por Souza & Caetano (2009), a trilha estudada aumentou sua capacidade de visitação em 43,4 %. Este aumento se deve a eliminação do fator de correção declividade que foi utilizado no cálculo em 2009. O fator citado foi eliminado devido à construção de uma escada de madeira na trilha que ocorreu atualmente, portanto se dá a discussão sobre a importância da atualidade deste trabalho de pesquisa sendo atualizado.

## CONCLUSÃO

O limite aceitável de visitas/dia calculado para a trilha estudada não deve ser utilizada no seu limite máximo e sim como um parâmetro baseado em dados científicos. A postura que deve ser tomada pela administração da UC é o monitoramento contínuo independente do número de visitantes, pois é sabido que um visitante tem capacidade de causar mais impactos do que um grupo de visitantes dependendo de sua conduta, por isso é tão importante a presença de um guia que discipline todo o grupo, além de fornecer informações pertinentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, L. de; MADRUGA, L. R. da R. G.; OLIVEIRA, L. M. de; VIACAVA, K. R.; LEAVY, S.; SILVA, T. N. Rede de Valor e Capital Social: ligando os conceitos por meio de um estudo de caso. In: 3º ENCONTRO DE ESTUDOS EM ESTRATÉGIA. Anais. São Paulo: ANPAD, 2007.

SOUZA, F. A.; CAETANO, F.M. Aspectos socioambientais da Estação Ecológica Água Limpa e seu entorno, Cataguases – MG. Trabalho de Iniciação Científica, Faculdades Integradas de Cataguases - MG, 2009.

## Agradecimento

Agradeço ao Professor e Analista Ambiental Felipe Alcântara de Souza , Graduado em Ciências Biológicas pelas Faculdades Integradas de Cataguases (FIC)- MG e Especialista em Análise Ambiental pela Univerisidade Federal de Juíz de Fora (UFJF) - MG , por ter me auxiliado nos trabalhos de campo na Estação Ecológica Água Limpa (EEAL) e me autorizado a pesquisar seu trabalho de Iniciação Científica .